



## OFICINAS DE CORDEL EM ESCOLAS: QUAIS OS TEMAS ESCOLHIDOS PELOS ALUNOS?

**Paulo Roxo Barja<sup>1</sup>, Claudia Regina Lemes<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, barja@univap.br

<sup>2</sup>Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Rua Josefa Albuquerque dos Santos, 831 - São José dos Campos-SP, Brasil, claurlemes@gmail.com.

**Resumo** - Ao longo da trajetória de 10 anos dos Cordéis Joseenses, periodicamente tem sido promovidas pelo autor oficinas de criação coletiva de cordéis em escolas públicas paulistas, tanto no nível Fundamental quanto no Ensino Médio. Este trabalho apresenta um balanço da produção coletiva realizada nas oficinas desenvolvidas no período de 2014 a 2016. Neste período foram produzidos 40 poemas, dos quais 26 por estudantes do Ensino Médio e 14 por alunos do Ensino Fundamental. Os temas foram decididos por estudantes; para fins de classificação, o assunto de cada composição foi descrito a partir de três palavras-chave e categorizado de acordo com os gêneros: “ficção” ou “cotidiano”. A análise demonstra a preferência dos alunos por temas vinculados ao cotidiano, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Os dois temas mais escolhidos também coincidem: comportamento e escola.

**Palavras-chave:** Educação; Literatura; Oficina.

**Área do Conhecimento:** Tópicos Específicos de Educação

### INTRODUÇÃO

Segundo a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC, 2018), o cordel já existia na época dos povos conquistadores (greco-romanos, fenícios, cartagineses, saxões), tendo chegado à Península Ibérica no século XVI. A denominação “literatura de cordel” faz alusão à antiga forma de exposição dos cordéis para venda em Portugal, onde eram pendurados em varal, com barbantes (ÂNGELO, 1996). Padilha (2011) defende a ligação do cordel ao costume medieval de contar histórias, muitas vezes em ambientes abertos como a própria rua. Deste modo, o cordel filia-se à tradição da poesia popular oral, presente em todo o mundo; essa poesia vincula-se à tradição das cantigas que, por sua vez, inspiraram os romances na Península Ibérica no Renascimento (DIZIOLI, 2009).

No Brasil desde o século XIX, o cordel tem sido uma forma de expressão democrática, popular, porque aberta mesmo àqueles que não apresentavam erudição acadêmica. Até por isso, o cordel naturalmente reflete acontecimentos históricos, podendo ser interpretado como testemunho escrito de uma determinada época e lugar (CURRAN, 2003). Pesquisadores como Câmara Cascudo (1998) enfatizam a relação do cordel brasileiro com a tradição oral; segundo Cascudo, a chamada literatura oral, originária do falatório popular, se apresentava em forma de contos, cantigas, trovas, provérbios, ditos e adivinhações e, com o passar do tempo, a linguagem oral foi progressivamente transposta para a escrita. Evaristo (2011) defende que a industrialização brasileira ao longo do século XX, a tecnologia atual e os novos mecanismos a ela vinculados tiveram seus efeitos na produção cordelística, principalmente com a inserção do computador como instrumento, por exemplo, na produção de capas antes “[...] elaboradas por artistas gráficos que confeccionavam as xilogravuras” (EVARISTO, 2011, p.121).

No ensino brasileiro, o estudo do cordel se contrapõe à literatura usada na pedagogia tradicional, que trabalhava preferencialmente com textos pragmáticos aplicados aos treinos gramaticais, distantes da vida e formas de expressão da maioria dos alunos. Com a percepção de que é necessário aproximar o cotidiano escolar dos referenciais dos estudantes para que ocorra aprendizagem significativa, partiu-se para uma diversificação dos gêneros textuais na escola, entre eles o cordel.



Com base nas motivações e crenças dos alunos, o trabalho aqui relatado teve por objetivo avaliar a preferência temática de estudantes da rede pública do Estado de São Paulo durante oficinas de criação coletiva de cordel onde não havia definição prévia de tema/assunto. A escolha pelo cordel como forma expressiva para os alunos justifica-se pela simplicidade da forma, que possui – por isso mesmo – alto potencial de comunicação, inclusive estimulando a visão crítica do mundo.

## METODOLOGIA

As oficinas, realizadas em sessão única e com o tempo médio de duas horas e meia cada, foram integralmente desenvolvidas em escolas públicas de São José dos Campos e região, no período de 2014 a 2016, sendo atendidas cerca de 10 escolas. Na etapa inicial das atividades da oficina, era apresentada a literatura de cordel, sua história e a estrutura formal do cordel (métrica das estrofes). A segunda etapa da atividade consistia na leitura de trechos de cordel, para dar exemplo da produção. Em seguida, definia-se coletivamente o tema a ser trabalhado e se passava à composição coletiva.

No período sob análise, foram produzidos 40 poemas coletivos nas oficinas, dos quais 26 foram preparados por estudantes do Ensino Médio e 14 por alunos do Ensino Fundamental, sempre sob a supervisão do orientador (docente que ministrou a oficina).

Posteriormente, toda a produção foi catalogada em banco de dados, sendo cada poema descrito a partir da grande área (para os propósitos deste trabalho, utilizou-se a divisão em “Cotidiano” e “Ficção”) e de palavras-chave (até três por produção); também o número de estrofes por produção foi registrado e analisado. Os resultados foram então separados em Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo sumarizados em tabelas e gráficos.

## RESULTADOS

A Tabela 1, a seguir, sumariza as informações sobre os temas abordados nas produções literárias coletivas resultantes das oficinas ministradas. Em seguida, as Figuras 1 e 2 mostram graficamente a preferência dos alunos de cada nível de ensino quanto à grande área da produção (dividida em “Cotidiano” e “Ficção”).

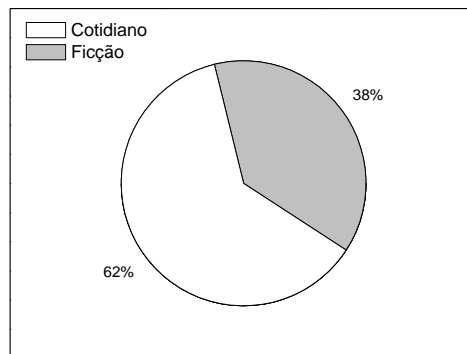
**Tabela 1 – Principais temas desenvolvidos pelos estudantes nas oficinas literárias.**

Item	Número de produções (Ensino Médio)	Número de produções (Ensino Fundamental)	Total
Escola	7	6	13
Comportamento	8	4	12
Comunidade	6	1	7
Amor	4	1	5
Preconceito	5	0	5
Comida	2	3	5
Medo	2	3	5

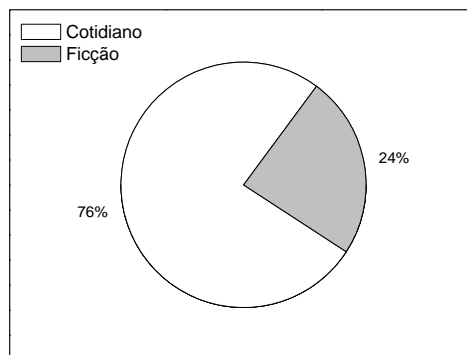
Fonte: os autores.

A seguir, as Figuras 1 e 2 mostram graficamente a preferência dos alunos de cada nível de ensino quanto à grande área da produção, dividida em “Cotidiano” e “Ficção”.

**Figura 1- Preferência dos alunos do Ensino Fundamental nas oficinas literárias realizadas (Cotidiano x Ficção).**

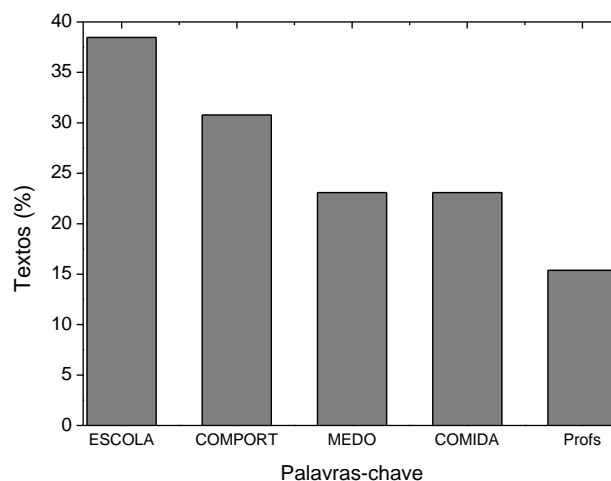


**Figura 2- Preferência dos alunos do Ensino Médio nas oficinas literárias realizadas (Cotidiano x Ficção).**



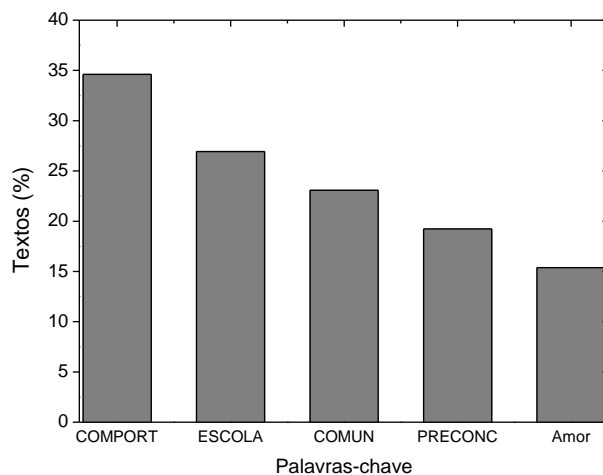
As Figuras 3 e 4, a seguir, mostram a preferência dos alunos respectivamente do Ensino Fundamental e do Ensino Médio quanto aos temas (identificados a partir das palavras-chave).

**Figura 3- Preferência dos alunos do Ensino Fundamental nas oficinas literárias realizadas (palavras-chave dos textos desenvolvidos).**



No gráfico acima, "Comport" corresponde à palavra-chave "comportamento" e "Profs", a "professores". Fonte: Os autores.

**Figura 4- Preferência dos alunos do Ensino Médio nas oficinas literárias realizadas (palavras-chave dos textos desenvolvidos).**



No gráfico acima, “Comport” corresponde à palavra-chave “comportamento”; “Comum”, a “comunidade” e “Preconc”, a “preconceito”. Fonte: Os autores.

Para os alunos do Ensino Fundamental, a extensão média dos poemas elaborados foi de quatro estrofes, independentemente de se tratar de ficção ou de composição sobre temas do cotidiano dos alunos. Já no caso do Ensino Médio, observou-se uma diferença na extensão dos poemas: enquanto os textos baseados nos temas cotidianos oscilaram entre três e quatro estrofes, mostrando objetividade, as produções ficcionais atingiram média de seis estrofes (indicando maior nível de detalhamento narrativo).

## DISCUSSÃO

Como afirma Benjamin (2013), a força dos fatos é muito mais impactante na construção de uma cidadania atuante do que as “convicções”. Neste contexto,

(...) Uma eficácia literária significativa só pode nascer de uma rigorosa alternância entre ação e escrita. Terá de cultivar e aperfeiçoar, no panfleto, na brochura, no artigo de jornal, no cartaz, aquelas formas despretensiosas que se ajustam melhor à sua influência sobre comunidades ativas do que o ambicioso gesto universal do livro. Só esta linguagem imediata se mostra capaz de responder ativamente às solicitações do momento. (BENJAMIN, 2013, p.7)

A análise global da produção dos estudantes mostra que os textos coletivamente produzidos conectam-se à tradição do “cordel-jornal”, muito praticada no Brasil (LOUREIRO *et al.*, 2016). Destacamos, como temas históricos tratados em cordel, a morte de Getúlio Vargas, a vida de Padim Ciço e, mais recentemente, os cordéis sobre Lula (CRISPINIANO NETO, 2008).

No caso dos estudantes, a escolha dos temas reflete as preocupações diárias dos alunos - por exemplo, em oficinas realizadas no final de 2015, vários poemas fizeram referência à ocupação escolar ocorrida no Estado de São Paulo (com palavras-chave como “Educação” e “Escola”). Percebe-se também que o discurso sobre questões da vida real ganha força junto a alunos do Ensino Médio, enquanto no Fundamental ainda há produção significativa de textos de ficção (por exemplo, sobre o tema geral “Medo”, que atrai estudantes jovens). Isto sugere que o processo de amadurecimento do aluno reflete-se num olhar mais voltado para a comunidade e seus problemas.

Parte dos trabalhos desenvolvidos sobre temas do cotidiano apresenta caráter mais descritivo, porém outros textos testemunham ativismo social. No caso dos alunos do Ensino Fundamental, cerca de 14% dos textos apresenta esse tipo de ativismo, mas o índice praticamente triplica quando se



observa as produções do Ensino Médio, em que mais de 40% dos textos apresenta algum tipo de ativismo (combate ao preconceito e ao machismo, por exemplo).

## CONCLUSÃO

Ensinar exige respeito à autonomia dos estudantes, o que nem sempre é aplicado nas formas tradicionalistas de educar. As oficinas de cordel são atrativas e produtivas para os estudantes porque, além de utilizar uma linguagem simples e próxima dos referenciais culturais dos alunos (aqui incluída a semelhança interpretativa com o rap), também trazem como diferencial a liberdade de escolha dos temas. Nas oficinas literárias e na produção textual, o aluno organiza seu discurso. A análise das escolhas temáticas dos estudantes mostra predominância de temas ligados ao cotidiano vivencial, tendência essa que se acentua na produção do Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

ABLC. História do Cordel. Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>>. Data de acesso: 15 maio 2018.

ALVES, Renata C. **Uma experiência com a produção do texto literário: o cordel no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa**. São Carlos: UFSCar, Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8029/DissRCA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

ÂNGELO, Assis. As origens do cordel. In: \_\_\_\_\_. **Presença dos cordelistas e cantadores repentistas em São Paulo**. São Paulo: IBRASA, 1996.

BENJAMIN, Walter. **Rua de Mão Única**. Obras Escolhidas, v.2. 6. ed. São Paulo: BRASILIENSE, 2013.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Editora Itatiaia Ltda/EDUSP, 1998.

CRISPINIANO NETO. **Lula na Literatura de Cordel**. Mossoró: QUEIMA BUCHA, 2008.

CURRAN, Mark. **História do Brasil em Cordel**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

DIZIOLLI, Irene Gloe. Literatura de cordel: letra, imagem e corpo em diálogo. 2009. 94f. Dissertação (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=9779](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=9779)>. Acesso em: 15 mai. 2018.

EVARISTO, Marcela Cristina. O Cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, Helena Nagamine (Org.). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político e divulgação científica**. São Paulo: Ed. Cortez, 2011, p.119-185

LOUREIRO, G.L.S., OLIVEIRA, V.B.; BARJA, P.R. Cordel como Recurso Jornalístico no século XXI. **Revista UNIVAP** v.22, n.40, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v22i40.1514>>. Data de acesso: 15 maio 2018.

PADILHA, Simone J. Gêneros poéticos da tradição oral. In: Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso (GEGe). **Questões de cultura e contemporaneidade: o olhar oblíquo de Bakhtin**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011, p.273-291.